

Efervescência cultural vai começar

Reabertura de espaços culturais permitirá surgimento de uma síntese de culturas brasileiras

Brasília prepara-se para viver uma efervescência cultural". Assim, o jornalista Fernando Lemos, há quatro meses à frente da Secretaria de Cultura do GDF, anuncia a mudança que espera desencadear no perfil cultural da cidade, a partir do estabelecimento de novas prioridades de atuação para sua Secretaria. Menos preocupado com o financiamento de eventos e mais com investimentos na área de formação/informação, ele garante que a prioridade absoluta de sua gestão é a reabertura dos espaços culturais da cidade para as atividades comunitárias, especialmente oficinas de fazer artístico.

"Essa cidade foi criada para gerar uma nova cultura, síntese de todas as culturas brasileiras", afirma, lembrando que um dos impedimentos para que isso acontecesse foi a "demolição cultural que o Brasil sofreu nos últimos anos, com o fim das estruturas de apoio do Estado".

O jornalista e poeta Tetê Catalão foi a pessoa escolhida por Fernando Lemos para coordenar a implementação dessa nova política, através da criação do Departamento de Ação Cultural da Secretaria (DAC). Como presidente do Conselho de Cultura do DF, depois de muitos anos na linha de frente do movimento cultural brasileiro, Tetê compreendeu que o tipo de efervescência cultural de que a cidade precisa vai além da demanda por espetáculos do eixo Rio-São Paulo: "O ideal é que as pessoas tenham acesso à cultura não só como espectadoras, mas, sobretudo, como agentes, de posse das ferramentas do fazer artístico".

As atrações do Dulcina

Para os brasilienses que não têm paciência de esperar a árvore da cultura candanga crescer e dar frutos, o Teatro Dulcina preparou uma programação de primeira linha para este ano, reunindo algumas das melhores produções cênicas do País. Mais que as duas salas do Teatro Nacional, como reconhece o próprio secretário de Cultura, Fernando Lemos, foi o Dulcina o grande responsável pela efervescência de espetáculos que Brasília viveu no ano passado.

Cerca de 25 mil espectadores as-

Segundo Fernando Lemos, pretende-se reformar esses espaços (como a Casa do Teatro Amador, o Teatro da Praça, em Taguatinga, e a Sala Funarte, entre outros) e entregá-los à comunidade organizada, para que ela gere sua utilização.

O secretário cita como modelo de trabalho para o DAC o projeto Oficinas Livres de Artes Cênicas (*Oficena*), patrocinado pela Secretaria de Cultura e pela iniciativa privada. "Além de ter todo um trabalho de formação de artistas, o *Oficena* tem como resultado um espetáculo, que é um produto para ser levado à sociedade", explica.

Obrigado a reduzir à metade o orçamento da Secretaria, que era de Cr\$ 27 bilhões para 1992, Fernando Lemos resolveu inverter o esquema de utilização do dinheiro: se 80% da verba para promoções era destinada a patrocínio de eventos, e somente 20% eram investidos em atividades de formação, a proporção agora será invertida.

Mas se, para fazer tudo o que pretende, o secretário ainda não dispõe de verba suficiente, quem já tem mais de Cr\$ 10 bilhões garantidos para este ano é o Pólo de Cinema e Vídeo do DF, que em breve deverá passar da Secretaria de Governo para a Secretaria de Cultura. Uma das maiores investidas do governo Roriz — a maior na área de cultura — o Pólo deve dar, hoje, um grande presente de aniversário para os cineastas e videastas dessa Brasília que completa 32 anos. Trata-se do edital nacional de financiamento de filmes e vídeos, cuja publicação foi prometida para hoje pelo GDF.

sistiram às 14 montagens do eixo Rio-São Paulo que passaram por aquele palco no último ano. Para 92, o diretor do Teatro, Guilherme Reis, anuncia uma série de eventos, que começam no próximo dia 24, com **Ana Botafogo In Concert**, e só terminam em novembro, com a peça **Paraíso Zona Norte**, de Nelson Rodrigues, dirigida por Antunes Filho. Durante os próximos oito meses, estão programados para o Teatro Dulcina quinze espetáculos, entre eles: **A Vida É Sonho**, com Regina Duarte; **Artaud**, com Rubens Corrêa.



Projeto Oficena vai servir de modelo para outras iniciativas culturais

A TERRACAP E O SOLO DO DISTRITO FEDERAL

A execução da política imobiliária de interesse do Distrito Federal, cujas diretrizes são traçadas pelo executivo local, é atribuição da Companhia Imobiliária de Brasília — Terracap. Vinculada à Secretaria de Obras e Serviços Públicos do Governo do Distrito Federal, a TERRACAP atua simultaneamente em diversas frentes de trabalho como aliada do GDF, seja no desenvolvimento de projetos de grande alcance social, na execução de obras e serviços de infra-estrutura, assim como na realização de estudos que encerram o encaminhamento das soluções aos principais problemas do DF.

Os diversos segmentos da sociedade local são diretamente beneficiados pela ação da TERRACAP que desenvolveu, ao longo de seus 19 anos de existência, a implementação de uma política de ocupação e distribuição racionais do solo urbano do Distrito Federal. Ao comercializar, por licitações públicas, os lotes de sua propriedade, valendo-se de rigoroso controle para coibir a especulação imobiliária, a TERRACAP, mais do que apenas levantar recursos que garantem a manutenção e melhoria da qualidade de vida das populações locais, promove a ocupação da mão-de-obra no fomento à indústria da construção civil assegurando o alcance social de sua iniciativa.

APLICAÇÃO DE RECURSOS

De Janeiro a Março de 1992, a TERRACAP promoveu a realização de 5 licitações públicas para venda de lotes, oferecendo às pessoas físicas e jurídicas de todo o país terrenos com praticamente todas as destinações e distribuídos entre Brasília e cidades-satélites. A empresa ofereceu 501 lotes de terrenos, tendo vendido 304 unidades que lhe permitirão repassar ao GDF recursos da ordem de 12,5 bilhões de cruzeiros. Afora essas ofertas da empresa, o calendário de atividades da estatal, no que concerne às licitações públicas, prevê a realização de um a dois eventos por mês, iniciativa que tem por objetivo sintonizar oferta e procura de imóveis, regulando o mercado imobiliário.

A aplicação dos recursos arrecadados pela TERRACAP, através das licitações que a empresa realiza, é feita por intermédio de convênios. Essas rubricas acessam as concessionárias do

Governo do Distrito Federal às obras de grande alcance social que tem sido a principal marca deste Governo. De Janeiro a Março de 1992, convênios firmados com a Companhia de Águas e Esgotos de Brasília — CAESB, Companhia Urbanizadora Nova Capital do Brasil — NOVACAP, Companhia de Eletricidade de Brasília — CEB, Departamento de Estradas e Rodagens — DER, Fundação Educacional do Distrito Federal — FCDF e Universidade de Brasília — UnB, já comprometeram recursos da TERRACAP, da ordem de 43 bilhões 267 milhões 976 mil e 66 cruzeiros. Essa receita está sendo aplicada em benefício das comunidades locais, através da implantação de redes de águas, esgotos e energia elétrica, urbanização, construção de unidades escolares e de novos assentamentos populacionais, dentre outras aplicações muito importantes onde se destacam as obras do Metrô, com implementação e execução do contorno urbano.